SER QUERIDO POR DEUS[1]

*Editorial da revista The Vedanta Kesari – julho 1964

Swami Paratpararananda[2]

VÁRIAS SÃO as propensões humanas e diversas são as aspirações do homem, ainda assim, a humanidade pode ser de forma geral dividida em duas seções, aqueles que possuem boas tendências e aqueles com más propensões, ou se falarmos na linguagem do *Gita*, aqueles que têm tendências *daivī* (divinas) e os de tendências *asurī* (diabólicas). As tendências divinas levam à liberação e as diabólicas conduzem a escravidão, diz o Gita[3]. Isto, no entanto, não significa que você possa encontrar em todos os lugares pessoas exclusivamente boas ou exclusivamente más. O homem é um conglomerado de ambas as disposições e quando em alguns as boas tendências são predominantes, eles são considerados bons ou justos; por outro lado, quando em outros as más inclinações manifestam-se predominantemente, eles são considerados maus ou injustos. Mas existem alguns que estão total e completamente cheios de qualidades divinas. Essas pessoas obtêm a liberação mesmo quando estão ainda vivendo no corpo. Nenhuma ação perversa é possível para eles, ou melhor, quando atingem esse estado, nem mesmo um mau pensamento passa por suas mentes. A única ambição de tal homem na vida é tornar-se querido por Deus. Para tal pessoa 'esse é o dever mais elevado, a retidão suprema pela qual alcança a devoção sem motivo e intacta ao Senhor; atingindo a qual seu Ser interior se permeia com uma felicidade etérea'.[4]

Mas muito raras são essas pessoas. Isto não é um exagero. Isso é quase um truísmo. Pois embora muitos professem a religião e se conformem com os dogmas, credos e rituais nela prescritos, poucos podem ser considerados como querendo exclusivamente Deus. Eles podem desejá-lo e ao mesmo tempo querer outra coisa

---

[1]Tradução do editorial da revista Vedanta Kesari de julho de 1964, intitulado "*On Endearing oneself to God*".

[2] Swami Paratpararananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de maio de 1962 a abril de 1967 foi o Editor da revista em inglês Vedanta Kesari, da Ordem Ramakrishna, na Índia, antes de ser enviado pela Ordem a Argentina em 1968. O Swami retornou a Índia em 1988.

[3]Gita, 16.5.

[4]Bhagavata, I.2.6.

também. Também, pode-se dizer que eles desejam a Deus para conseguir essas outras coisas. Sri Ramakrishna expressou repetidamente como lamentava esta atitude das pessoas. 'Que pena!' ele comenta, 'Quem quer Deus? As pessoas querem tudo, menos Deus!' Por que isso acontece? Deus é tão esquivo? Sri Ramakrishna afirma que é o contrário. Ele afirma: 'Deus está tão ansioso para encontrar o devoto. Se você der um passo em direção a Ele, Ele dá dez passos em sua direção.' Apesar disso, ocasionalmente, apenas alguns querem a Ele e somente a Ele. Agora, como podemos dar este passo é a questão.

Geralmente o coração de alguém está cheio de carinho para com o pai, a mãe, esposa, marido, filhos, amigos e assim por diante. Todo esforço é feito para agradá-los, mas nem sempre é uma tentativa bem-sucedida. No entanto, as pessoas se entregam a isso. Por quê? Por causa do apego. Este apego às vezes se torna mórbido. O filho maltrata a mãe, mas ela se apega mesmo assim por causa desse apego, que ela erroneamente toma como amor, diz Swami Vivekananda. Sri Ramakrishna chama esse apego ou compaixão pelos parentes ou amigos como *maya*, enquanto a compaixão por todos os seres ele chama de *daya*. E esta compaixão por todos os seres constitui uma das disciplinas pelas quais nos tornamos queridos por Deus. Como sabemos disso? Os teístas certamente acreditam que este universo é a criação de Deus e não é preciso muito esforço para concluir que Deus definitivamente ficará satisfeito se suas criaturas forem servidas, cuidadas. Pois Sri Krishna não diz: 'Aquele que Me adora como morando em cada ser, em um espírito de Unidade, é um iogue. Seja qual for o seu modo de vida, ele vive em Mim'?[5] Ainda assim, não é a compaixão no sentido comum do termo, mas adoração, que é exigida de nós para todas as criaturas. Jesus também disse: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo.'

Mais uma vez, os Advaitistas [seguidores do caminho do Conhecimento] não podem deixar de adorar tudo o que veem, pelo menos intelectualmente, pois "não há muitos aqui".[6] 'Tudo o que é móvel e imóvel deve ser coberto pelo Senhor', diz o *Isãvãsya Upanisad*.[7] Sobre o Ser Supremo ou os mundos além dos sentidos, nós só podemos saber através das escrituras e de pessoas que transcenderam os sentidos e tiveram uma experiência real da Realidade. As escrituras declaram, como vimos, que temos que ver tudo como Deus. Assim como tomamos como certas muitas das teorias científicas, embora não por nossa própria experiência, de maneira semelhante sobre a ciência da alma, (*Atman*) ou *Brahman* também, temos que

[5]Gita, 6-31.
[6]Br. Up. 4.4.19.
[7]Isa Up., 1.

aprender a confiar em Deus-homens e nas escrituras, que nada mais são do que o registro das experiências de sábios nesta direção.

Contudo, para obter um domínio perfeito desta disciplina é necessário ser ajudado e fortalecido por outras virtudes. Para isso, ver Deus em tudo, não é uma questão que possa ser facilmente realizada. Uma grande quantidade de trabalho fundamental é necessária para esse propósito. Pureza de coração é de uma imensa ajuda para isso. Jesus disse: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus". Todos os esforços de *yoga*, de todas as ações, de todas as peregrinações e coisas semelhantes servem para atingir esta pureza de coração.

O que é pureza? Como pode ser alcançada? Temos conhecimento de água limpa. Vemos roupas brancas imaculadas. Sabemos também dos cuidados com qual um cientista seleciona suas substâncias para seu experimento - elas deveriam ser todas puras, caso contrário a experiência não será um sucesso; os resultados não serão precisos; por outro lado, se os ingredientes estiverem impuros, os resultados serão enganosos. Da mesma forma, nossos corações devem ser imaculados – imaculado por desejos, ciúme, ódio, orgulho, raiva e coisas do gênero. Quando tal pureza é alcançada, o coração, como um espelho desprovido de toda escória, reflete a Deus.

Essa pureza pode ser alcançada sendo inocente. A malícia é o maior inimigo da vida espiritual. O que acontece é o seguinte: um homem malicioso esconde os seus sentimentos e desejos internos sob o manto de sentimentos opostos. Simultaneamente, o seu Ser interior também fica envolto por aqueles muitos mantos, até que as incrustações se tornam espessas demais para serem penetradas, e uma visão clara de seu próprio ser interior torna-se impossível. Vestido com estes vários disfarces, a consciência parece horrível para o próprio homem; e ele tem medo de mergulhar em si mesmo. É aí que a malícia o leva – ao abismo sem fundo do medo, medo até de sua própria consciência. Por isso os sábios nos pedem para sermos verdadeiros em mente, palavra e ação. Sri Ramakrishna amava muito as pessoas de natureza inocente. A própria vista deles às vezes o colocava em êxtase. Ele dizia: 'Não se pode ser inocente, sem muita disciplina espiritual praticada em vidas anteriores. A mente hipócrita e calculista nunca pode alcançar Deus.'

O que foi dito acima é significativo quando, hoje em dia, todo ato é pesado e julgado pelo benefício material que pode proporcionar; utilidade como eles chamariam isso; valor pragmático do ato como os filósofos vão denominá-lo. Não deveria haver cálculo no que diz respeito à vida espiritual; o amor para com Deus deve ser sem motivo (*ahaituki*), é isso que está implícito na afirmação acima. Swami Vivekananda diz: 'O amor não conhece a barganha. Onde quer que haja alguém

buscando algo em troca não pode haver amor verdadeiro; torna-se uma mera questão de compra e venda.' Em outra ocasião, ele comentou: 'O amor perfeito é muito raro nas relações humanas, pois o amor humano é quase sempre interdependente e mútuo. Mas o amor de Deus é um fluxo constante, nada pode machucá-lo ou perturbá-lo.'

Vemos que um amor que barganha não é amor e a menos que o homem seja sem desejos, não pode amar dessa maneira. Diz-se que Deus é um amante ciumento. Ele não tolerará compartilhar esse amor. Sri Ramakrishna disse: "Se houver qualquer encarregado da despensa, o dono da casa não irá lá. Ele diria, 'O que eu faria lá? Já existe alguém lá.'" Da mesma forma, se o nosso coração estiver cheio de desejos, cheio de egoísmo, Deus não terá lugar para ficar lá.

Os impedimentos comuns na vida do aspirante espiritual são luxúria e cobiça. Eles dominam o homem, especialmente o primeiro tem um grande poder de arrastá-lo e com a luxúria vem também a ganância. É inevitável. Por isso tanta ênfase é colocada em *brahmacharya* para uma pessoa que deseja tornar-se querido por Deus. Quando o desejo básico da luxúria é controlado e voltado para Deus, um sexto sentido, por assim dizer, cresce no homem e ele vê o mundo sob uma luz bastante diferente. Ele vê que é somente Deus quem tornou-se tudo. Mas isso não pode ser feito em um dia. Aqueles que querem resultados rápidos ficarão, portanto, desapontados se depois de um ano ou dois acharem que não fizeram nenhum progresso. Mas a depressão que leva a abandonar o caminho é ruim, mas se isso o faz resolver alcançar mais firmemente o objetivo, quaisquer que sejam as consequências, é louvável.

Existem, como afirma a teologia cristã, 'as noites escuras da alma'. O aspirante passa por uma tremenda angústia pela perda da visão de seu Ideal, um vislumbre que ele já tinha há algum tempo. Pode ser, do ponto de vista do leigo, um momento difícil. Mas a própria pessoa não sabe disso. Seus olhos, por assim dizer, não veem nada. Ele não sente nada, exceto um grande anseio por Deus. Quando tal anseio se apodera de um homem, Deus vem até ele. Sri Ramakrishna deu o exemplo de um mestre que ensinou seu discípulo como poderia ficar face a face com Deus. O mestre levou o discípulo até um rio e enquanto o discípulo mergulhava na água, o mestre segurou-o e não o soltou até que ele começasse a debater-se violentamente. Quando o discípulo recuperou o fôlego, o mestre perguntou: 'O que você mais desejou naquele momento?' O discípulo respondeu: 'Um bocado de ar e nada mais.' O mestre disse: 'Quando você desejar Deus dessa maneira, Ele virá.' Então essa pessoa será querida por Deus.

Além da luxúria e da ganância, o orgulho também é um bloqueio para o homem no caminho de Deus. Orgulho de riqueza, beleza, poder, escolaridade, força física e assim por diante. Cada um deles é uma barreira intransponível para o homem comum. Mas diante de um homem que ama a Deus, eles caem como castelos de cartas. 'Só Tu és meu pai e mãe, Tu, meu parente e amigo, Tu, meu conhecimento e riqueza, em breve, ó! Senhor dos deuses, Tu és meu tudo', canta um poeta. Mas como livrar-se desse orgulho? Por discernimento. Raciocine: O que é a beleza? Quanto tempo isso dura? Alguns anos e tudo desaparece. O poder é instável como uma gota d'água em uma panela em brasa. Por que estamos tão apaixonados pela nossa força física? Uma febre em um dia e o homem cai prostrado. Escolaridade? O que isso dará ao homem? Na melhor das hipóteses alguma riqueza, algum nome e alguma fama. Mas de que adianta tudo isso quando se leva em consideração a vida eterna?

Sri Krishna, no décimo segundo capítulo do *Gita*, trata detalhadamente do tipo de pessoa que se torna querido por Deus. Ele diz: 'Desprovido de ódio a todas as criaturas; amigável e compassivo com todos os seres; livre do egoísmo e da possessividade; equânime no prazer e na dor; sempre satisfeito; de sentidos controlados e de resolução correta e cuja mente e intelecto estão submetidos a Mim, tal devoto é querido por Mim.'

'Tal pessoa que não causa preocupação ao mundo, nem o mundo é capaz de causar preocupação; que está livre de sentimentos como felicidade e raiva, medo e ansiedade, ele é querido por Mim.'

'Sem cobiça, puro, hábil em ação, indiferente aos ganhos e perdas mundanas, livre de tristeza e que nunca se move por si mesmo para manifestar a sua vontade, tal pessoa é querida por Mim.'

'Aquele que não fica exultante (por obter objetos desejáveis) nem abatido (por circunstâncias adversas), nem lamenta, nem deseja e que descarta o bem e o mal, esse devoto é querido por Mim.'

'Igual para amigo e inimigo, equânime no louvor e na acusação, suportando calor e frio, sem companhia, sem teto, firme na devoção, satisfeito com o que o acaso pode trazer, tal pessoa é querida por Mim.'[8]

Sri Krishna também afirma categoricamente que estes três – desejo, raiva e cobiça - são portões abertos e largos para o inferno e, portanto, para a própria destruição, podemos dizer, da destruição espiritual. 'Esse desejo e essa raiva

[8] Bhagavad Gita, XII, 13 ao 19.

nascem de *rajo-guna*. Eles têm um apetite desordenado e quase sempre pecaminoso; saiba que eles são inimigos aqui',[9] declara ele em outro lugar.

Como esses objetos sensoriais arrastam o homem para baixo é lindamente demonstrado no segundo capítulo do *Gita*. 'Uma pessoa que sempre pensa nos prazeres dos sentidos torna-se apegada a eles. Através deste contato surgem os desejos. E quando esses desejos não são satisfeitos, a raiva é produzida. E quando a raiva vence o homem, ele fica tomado pela paixão (ele perde todo senso de decoro ou decência). Devido a essa paixão, toda sua memória e raciocínio falham. Quando a memória falha, o seu intelecto sucumbe. E com isso sua morte espiritual está completa',[10] diz Sri Krishna.

Quão efêmeros são esses gozos físicas e prazeres, foi apresentado em um belo verso de Robert Burns assim:

"Os prazeres são como papoulas espalhadas,
Você agarra a flor e essa flor se perde,
Ou como a neve que cai no rio,
Um momento branca - depois derrete para sempre.[11]"

Tal é o fim de todos os bens e vaidades terrenas produzidas daí. 'Quem então, tendo visto os deuses quase eternos e conhecendo estes prazeres e bens do céu e da terra como sujeitos à destruição, entrega-se a eles por qualquer período de tempo?' pergunta Nachiketa a Yama[12]. Portanto para alguém desejoso de conhecer e ver a Deus, não há outra maneira senão descartar todas essas coisas e refugiar-se somente n'Ele.

• • • • •

A tradução deste texto foi feita por um estudante dos ensinamentos da Vedanta, Sri Ramakrishna e Swami Vivekananda.

---

[9] Ibid., 3.37
[10] Ibid., 2.62 &63.
[11] "Pleasures are like poppies spread,
You seize the flower its bloom is shed.
Or like the snow falls in the river,
A moment white, then melts Forever."

[12] Referência ao menino Nachiketa interpelando Yama, o deus da morte, no Katha Upanishad (nota do tradutor).